

Primero dia de greve e uma bomba. As instituições listadas na BM&FBovespa – detentoras de mais de 60% dos ativos do sistema financeiro brasileiro – preveem aumentar a remuneração fixa de seus diretores executivos, em 2015, muito acima da inflação. Há casos em que o reajuste desses já supersalários chega a 81%. Apenas uma fatia do que esses funcionários do alto escalão devem receber, pois não leva em conta bônus e outros pagamentos variáveis (leia mais em www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12825). O levantamento foi feito pelo site iG.

“Enquanto são tão gananciosos com os bancários, são extremamente generosos com seus executivos”, critica a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários – que negocia com a federação dos bancos e ouviu a proposta de 5,5% de reajuste para a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. A dirigente estava nas ruas do centro de São Paulo logo nas primeiras horas da terça 6, que inaugurou a paralisação nacional da categoria. “Ou seja, os bancários têm mais é que fazer greve mesmo. E começou forte como resposta a todo esse desrespeito.”

O índice apresentado pela Fenaban representa perdas de 4% para salários, pisos, vales, auxílios e anulou os ganhos reais conquistados em 2013 e 2014. “E a gente não se cansa de dizer: isso num setor sem crise. Os lucros das cinco maiores instituições (BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander) cresceu 27,3% nos seis primeiros meses deste ano. E elas são responsáveis por 90% dos empregados do setor. Propor aumento de 5,5% e não dar qualquer retorno para a manutenção dos empregos e melhorias nas condições de trabalho foi uma provocação que levou a categoria à greve.”

E se depender da disposição dos bancários, o movimento vai aumentar cada dia mais (leia depoimentos nas páginas centrais). Neste primeiro dia, foram fechadas 582 agências e 18 centros administrativos, como o GPSA do Itaú, na Lins de Vasconcelos; Casa 1 e 3 do Santander; Bradesco Nova Central; Brades-

co Prime na Avenida Paulista; Núcleo Alphaville do Bradesco; Centro Administrativo Raposo do Itaú; além de prédio do Itaú na Rua Fábria, historicamente utilizado para a tentativa de contingenciamento, e outro na Rua Teodoro Sampaio e CPSA da Rua Jundiaí, usados para o mesmo fim. Também complexos das instituições federais, como São João e Verbo Divino, do BB, Cepti de Osasco e Ciopi Brás, da Caixa. Mais de 38 mil empregados de bancos públicos e privados cruzaram os braços.

Em todo o Brasil, 6.251 agências e 35 centros administrativos fecharam.

“Participe da luta. Quanto mais pressão fizermos, mais rápido os bancos serão forçados a apresentar uma proposta decente à categoria. O Comando está pronto para negociar, basta a Fenaban ter seriedade”, afirma Juvandia.

APOIO – O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto está ao lado dos bancários na greve contra a proposta rebaixada dos bancos. O MTST está entre os segmentos dos movimentos sociais prejudicados pelos altos juros cobrados pelas instituições financeiras. Leia nota assinada pela coordenação do MTST no www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12831.

A Communications Workers of America (CWA) também enviou carta de apoio à mobilização dos bancários no Brasil, assim como a UNI América Finanças e União de Empregados Bancários da Colômbia.

ORGANIZAÇÃO – Durante o movimento, o Comando de Greve reúne-se diariamente às 17h, no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro). Quando houver assembleia, a reunião será às 16h. É integrado por dirigentes do Sindicato, da Fetec-CUT/SP, da Contraf-CUT, cipeiros, delegados sindicais da Caixa e do Banco do Brasil. Outros bancários que quiserem ajudar a organizar o movimento também podem participar.

A próxima assembleia será na terça-feira 13, às 17h, na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Sé). ✪

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES GERAIS

- ▶ Reajuste salarial de 16% (reposição da inflação mais 5,7% de aumento real)
- ▶ PLR: três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional
- ▶ Piso: R\$ 3.299,66 (salário mínimo Dieese)
- ▶ Vales alimentação, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$ 788 cada (salário mínimo nacional)
- ▶ Vale-refeição: R\$ 34,26 ao dia
- ▶ 14º salário
- ▶ Garantia de emprego e ampliação das contratações
- ▶ Fim das metas abusivas e do assédio moral
- ▶ Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, instalação de biombos nos caixas e fim da revista dos bancários

MAIS DE 38 MIL PARADOS EM 600 LOCAIS

Adesão expressiva logo no primeiro dia de greve da categoria mostra indignação e revolta geral contra proposta da Fenaban entre os bancários, que definiram os 5,5% de reajuste e os R\$ 2,5 mil de abono como "insulto", "vergonha" e "desrespeito"

"É ridículo, uma vergonha", disse um bancário do Bradesco Prime, entre os mais de 38 mil que pararam contra a proposta da Fenaban. "É a pior proposta que eu me lembro. Um desrespeito com quem trabalha duro para garantir lucros enormes para eles", criticou uma funcionária do BB. "É vergonhoso. Uma ofensa", avaliou uma empregada da Caixa, numa das 600 unidades fechadas na terça-feira 6.

"Chega a ser um insulto", opinou um bancário do Bradesco Nova Central. "Me sinto injustiçado, essa é a verdade. A gente tem que bater tanta meta, aguenta tanto assédio moral... e depois oferecem um reajuste menor que a inflação. É pra desmotivar qualquer um", desabafou um trabalhador do Santander.

O abono também foi execrado. "Não é vantagem nenhuma. Com o imposto de renda e a inflação, esses R\$ 2,5 mil não vão durar nem seis meses. Depois só vai sobrar um salário 4% mais baixo", avaliou outro bancário do Bradesco Prime. "O abono é um cala boca, né?", revoltou-se uma funcionária do Itaú.

"É muito pouco se a gente for comparar com os R\$ 400 mil que os diretores ganham por mês. Tem que distribuir melhor esses lucros", foi o recado de um funcionário do Santander.

"A greve é fundamental e tem que ser feita, senão vamos morrer com esses 5,5%", completou um colega, mostrando disposição para engrossar o movimento. ✪

AGÊNCIAS



Parou geral na Rua 15 de Novembro



Caixa Federal na Praça da Sé



Caixa na Paulista não abriu



Gilberto Campos e Anderson Pirota na Paulista



Dirigente sindical Júlio César



Centro velho da capital



Greve toma toda a Avenida Faria Lima



Dirigente Paulo Sobrinho na Faria Lima

CENTROS ADMINISTRATIVOS



Paralisação forte na Paulista



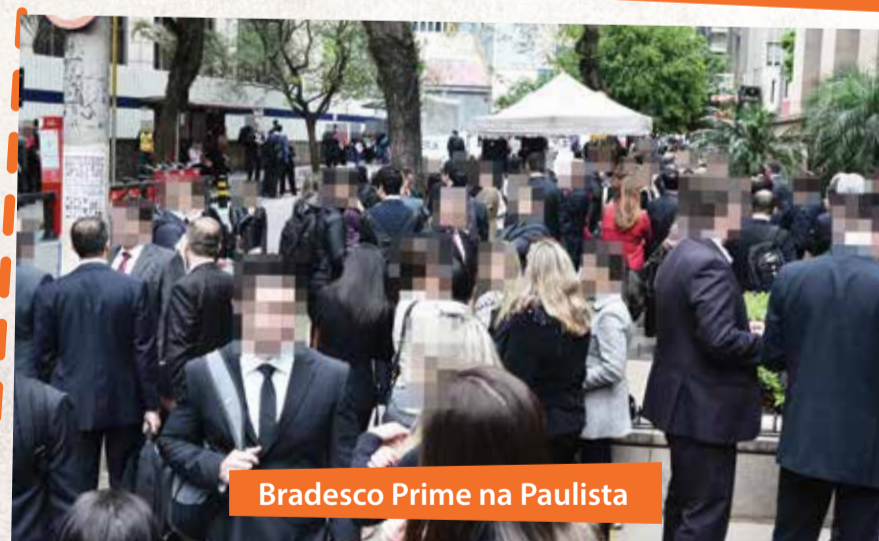
Banco público fechado no Centro



Mobilização vai aumentar



Nada abriu na Rua Boa Vista no Centro



Bradesco Prime na Paulista



Juvandia, presidenta do Sindicato, no Bradesco Nova Central



Bradesco Nova Central



Dirigentes sindicais no CA Raposo do Itaú



Casa 1 do Santander



Complexo São João do BB



GPSA na Lins de Vasconcelos



CTO não funcionou



Dirigentes sindicais no Santander Casa 3



Núcleo Alphaville do Bradesco, em Barueri

FOTOS DE ANIL, CELO LUIS, DANILLO RAMOS, MELISSA PASZTORZIM, JALTON GRACIA, MAURICIO ANDRADE, DANILLO RAMOS, DORIVAL REZE E TIAGO SILVA

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom	seg
16°C 30°C	20°C 32°C	19°C 28°C	19°C 26°C	17°C 26°C	17°C 22°C

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



Durante a greve é preciso evitar a “central de boataria” promovida pelos bancos, com informações que só servem para desmobilizar a categoria. Para isso, é importante se manter atualizado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e Twitter (@spbancarios).

A comunicação com a base este ano tem duas novidades: WhatsApp do Sindicato (basta se cadastrar no www.spbancarios.com.br/Servicos/celular.aspx) e SAC para denúncias, enviar foto ou vídeo flagrando algum desrespeito no local de trabalho ou tirar dúvidas. O número desse SAC do Sindicato no WhatsApp é (11) 99642-7196 e o sigilo do denunciante é total. E atenção: contingenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), Cyber, Tesouraria, Plantão Jurídico e Portaria funcionarão das 8h às 17h. Regionais do Sindicato funcionarão das 8h às 17h. A Central de Atendimento Telefônico (3188 - 5200) funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

A partir do início do movimento, avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com funcionários de outros locais para que ampliem a mobilização.

- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Caso seja convocado a participar de contingência, denuncie pelo 3188-5200 ou pelo www.spbancarios.com.br.
- Vá às reuniões convocadas pelo Sindicato.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro
Anatiana Alves
Rua São Bento, 365, 19º andar
Metrô São Bento
3188-5268



Paulista
Ronaldo Kodama
Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
3284-7873



Norte
Gilberto Campos
Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
2979-7720



Sul
Helena Francisco
Avenida Santo Amaro, 5.914
Brooklin
5102-2795



Leste
Willame de Lavor
Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé
2091-0494



Oeste
Carlos Garcia
Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima
3836-7872



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Presidente Castelo Branco, 150
Centro
3682-3060

CAMPANHA 2015

Luta também é pelos clientes

Greve reivindica mais empregos para melhorar atendimento e aumento real que ajudaria economia

A greve dos bancários tem muito a ver com os clientes, já que os bancos não contratam funcionários suficientes, prejudicando o atendimento, e cobram tarifas elevadas por um serviço que muitas vezes o próprio correntista tem de fazer.

Nos primeiros seis meses do ano foram extintos 7.107 empregos bancários (de acordo com balanços de BB, Caixa, Itaú, Santander e

Bradesco). Apesar de apenas com a arrecadação de tarifas conseguirem pagar todos os funcionários, com sobras.

“Eles [bancos] deveriam contratar mais. Você vai à agência e vê uma fileira de caixas vazios. Só dois funcionando”, cobrou a aposentada Maria do Carmo, nessa terça-feira, primeiro dia da greve dos bancários.

Já a securitária Sandra Melo apoia a greve por saber como é difícil trabalhar para bancos: foi funcionária do Santander por três anos. “É meta o tempo todo. Muito desgastante. Só a greve pode conseguir reajuste e benefícios melhores.

Quando era bancária sempre procurei participar.”

A recepcionista Graziela Oliveira reclamou: “Fiz uma dívida de R\$ 800 que em pouco tempo virou R\$ 2.000. O juro é muito alto”.

Além de mais empregos para melhorar o atendimento, os bancários reivindicam que os bancos cumpram sua função social, ofertando crédito e reduzindo taxas de juros. Além disso, aumento real é dinheiro no bolso do trabalhador, o que ajudaria o país a aquecer a economia.

Vale ressaltar que o autoatendimento dos bancos continua funcionando normalmente. ✨



Autoatendimento dos bancos permanece em funcionamento para os clientes

GANÂNCIA DOS BANCOS

Ganhos em outros setores

Balanço do Dieese mostra que 69% das categorias alcançaram reajustes acima da inflação no primeiro semestre

Os bancos culpam a crise na mesa de negociação, para justificar a pior proposta que apresentaram aos trabalhadores nos últimos anos. Mas outros setores, que estão longe de ter lucros tão altos quanto os dos bancos – na casa dos R\$ 36 bi somente para os cinco maiores nos primeiros seis meses do ano –, pagaram aumento real aos seus funcionários, como mostra balanço das campanhas salariais do primeiro semestre, realizado pelo Dieese (Departamento Intersindical

de Estatística de Estudos Socioeconômicos).

O Comércio, por exemplo, que registrou quedas no faturamento e nas vendas no primeiro semestre do ano, fechou 76% de seus acordos com ganhos acima da inflação para os trabalhadores. No setor de Serviços os aumentos reais foram observados em 74% dos acordos. E a Indústria, 61% das campanhas.

O Dieese considerou 302 unidades de negociação, privadas e estatais. Desse total, 69% resultaram em

reajustes acima da inflação, 17% foram iguais à inflação do período e somente 15% abaixo.

“Quase 70% das categorias tiveram ganhos reais no primeiro semestre. Se empresas que de fato sentem as consequências da crise estão pagando reajustes acima da inflação para seus funcionários, como é que a categoria bancária pode aceitar essa proposta, que é a pior dos últimos dez anos, de um setor que ganha cada vez mais, independentemente da crise. Nossa resposta é uma greve cada vez mais forte”, avisa a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira. ✨

